

Clipping ABCDT

[Blog da Cidadania:](#)



Clínicas de diálise podem parar por falta de recursos

6 de abril de 2020 | Fernanda Nunes | Todos os posts, Últimas notícias



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Carluxo viola decoro parlamentar

15 de abril de 2020



Uso de máscaras será obrigatório em Nova Iorque

15 de abril de 2020



Toffoli tenta se equilibrar entre quarentena e não-quarentena

15 de abril de 2020



Vara de execuções penais quer presos em isolamento domiciliar

15 de abril de 2020

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) informou que as clínicas de diálise, que atendem pacientes renais crônicos, podem parar caso o Ministério da Saúde (MS) não libere mais recursos neste momento de combate ao novo coronavírus.

A ABCDT, em parceria com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) enviou uma carta ao governo federal solicitando um repasse de R\$ 300 milhões a mais para custear o aumento dos preços dos insumos, e os gastos a mais para tratar pacientes com suspeita de coronavírus nas 776 clínicas que prestam o serviço pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no país. Segundo a associação, a média de custo de um paciente é de R\$ 2.250, sem reajustes no repasse do MS desde 2018. Ainda assim, cerca de 90% dos pacientes renais que necessitam de hemodiálise são atendidos em clínicas privadas.

Em nota técnica, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) estabeleceu uma série de determinações que encarecem o serviço seguro de hemodiálise em meio à pandemia. Dentre elas, para pacientes suspeitos ou confirmados de Covid-19, a necessidade de sala exclusiva e a necessidade de descarte das linhas de diálise e dialisadores e que os profissionais para atendimento desses pacientes sejam exclusivos.

Em 1º de março, a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) também atualizou as recomendações às unidades de diálise devido à pandemia. Ainda ressaltou que vem empregando esforços em busca de uma terapia renal substitutiva no Brasil neste momento de crise.

O presidente da associação, Yussif Ali Mere Junior afirma ainda que houve um aumento no preço dos equipamentos de proteção individual (EPIs). Yussif pontua que um paciente renal crônico não pode ficar em casa, em isolamento social, porque precisa ir às clínicas três vezes por semana. Assim, ele está mais exposto. "Quando ele [o paciente] pega uma virose respiratória como essa, é um problema muito grande", disse.

Clínicas de diálise podem parar por falta de auxílio financeiro

Pacientes renais crônicos fazem parte do grupo de risco e não podem se isolar

MW Marisa Wanzeller* ST Sarah Teófilo

postado em 06/04/2020 18:14 / atualizado em 08/04/2020 17:33



(foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil)



- 11:47 - 15/04/2020 - Compartilhe [f](#) [t](#)
[Brasil descobre remédio com 94% de eficácia no combate à Covid-19](#)
- 06:00 - 16/04/2020 - Compartilhe [f](#) [t](#)
[Made in Brazil: Remédio "secreto" contra o coronavírus está em teste](#)

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) informou que as clínicas de diálise, que atendem pacientes renais crônicos, podem parar caso o Ministério da Saúde (MS) não libere mais recursos neste momento de combate ao novo coronavírus.

A ABCDT, em parceria com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) enviou uma carta ao governo federal solicitando um repasse de R\$ 300 milhões a mais para custear o aumento dos preços dos insumos, e os gastos a mais para tratar pacientes com suspeita de coronavírus nas 776 clínicas que prestam o serviço pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no país. Segundo a associação, a média de custo de um paciente é de R\$ 2.250, sem reajustes no repasse do MS desde 2018. Ainda assim, cerca de 90% dos pacientes renais que necessitam de hemodiálise são atendidos em clínicas privadas.

Em nota técnica, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) estabeleceu uma série de determinações que encarecem o serviço seguro de hemodiálise em meio à pandemia. Dentre elas, para pacientes suspeitos ou confirmados de Covid-19, a necessidade de sala exclusiva e a necessidade de descarte das linhas de diálise e dialisadores e que os profissionais para atendimento desses pacientes sejam exclusivos.

VULNERÁVEIS AO CORONAVÍRUS, PACIENTES DE DIÁLISE ENFRENTAM DIFICULDADES NO TRATAMENTO

Associação do setor estima em 20% os casos de suspeitos e confirmados para a Covid-19 entre os doentes renais crônicos, que somam 133 mil pessoas no Brasil; aumento de valor dos insumos é um dos problemas apontados

Daniilo Thomaz
12/04/2020 - 07:00



A cozinheira Priscila Souza Leonel, de 29 anos, que faz hemodiálise há cinco anos em uma clínica pública no Itaim Paulista, na Zona Leste de São Paulo
Foto: Reprodução



PUBLICIDADE

**DNA Synthesis - from
\$0.09/bp**

Free Subcloning

Any gene cloning into any vector, Cc
Optimization, DNA Libraries, Oligo F
synbio-tech.com

OPEN

A pandemia do novo coronavírus - que fez infectou a primeira pessoa no Brasil no fim de fevereiro e, desde então, já contabiliza quase 18 mil casos no país, com 941 mortes, tem afetado também outros setores da saúde. É o caso das clínicas de diálise, que enfrentam o aumento do preço dos insumos, com máscaras, e necessidades de adaptação, para infecção pela Covid-199 entre profissionais e pacientes. Pessoas com comorbidades pré-existent, como se sabe, são mais vulneráveis ao contágio pela doença.

A cozinheira Priscila Souza Leonel, de 29 anos, atualmente desempregada, faz hemodiálise há cinco anos em uma clínica pública no Itaim Paulista, na Zona Leste de São Paulo. Recentemente, suas sessões que duravam quatro horas, foram reduzidas para três horas e meia. O mesmo procedimento foi adotado junto aos demais pacientes. "Meia hora parece que é pouco, mas faz muita diferença no nosso organismo. É o médico que deve avaliar cada paciente para saber [o tempo de hemodiálise]", explica.

Desde que começaram as políticas de controle da epidemia, pacientes não podem entrar mais acompanhados. Aqueles que têm dificuldades de locomoção contam com a ajuda dos enfermeiros. Embora os profissionais estejam, ela afirma, devidamente equipados para evitar contaminação, os pacientes não recebem os insumos necessários. "[A clínica] Diz que é a

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) – que reúne as 776 clínicas de diálise que oferecem serviços para o Sistema Único de Saúde (SUS) – estima em 20% os casos de suspeitos e confirmados para a Covid-19 entre os pacientes renais crônicos, que somam 133 mil pessoas no Brasil.

Diante desse cenário de pandemia a associação tem tentado, junto ao Ministério da Saúde, uma verba extra em torno de R\$ 300 milhões para custear o aumento dos custos de insumos, que tiveram um aumento exponencial no preço em decorrência da pandemia.

"A epidemia ajuda a piorar a situação financeira das clínicas de diálise, que vem a duras penas há muito tempo. [Ante se] pagava R\$ 0,10 numa máscara, hoje ela custa R\$ 5. Como é que nós vamos pagar esse custo? O uso unitário desse produto é muito grande. Esse custo vai impactar [nas clínicas]. E as autoridades não estão olhando para esse campo nesse momento", afirma Yussif Ali Mere Junior, presidente da ABCDT.

- ['Dói na alma', diz médica de Manaus sobre atendimento a pacientes com covid-19](#)

Junior afirma que, ao contrário de outras áreas da saúde, as clínicas de diálise – pelo caráter de seu serviço – continuam em pleno funcionamento. "A clínica de diálise está funcionando a todo pavor, como sempre esteve. [A gente] não pode diminuir atendimento. O Ministério da Saúde tinha que ter um olhar diferenciado para esses pacientes", critica.

ABUSO DE PREÇOS

DEM quer CPI do Coronavírus

Requerimento de Luís Miranda pede investigação sobre venda de insumos médico-hospitalares

OLAVO DAVI NETO
redacao@grupoq.com

A bancada do Democratas (DEM) na Câmara dos Deputados apresentou ontem requerimento para instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a prática de preços abusivos na venda de materiais de combate à pandemia do novo coronavírus. Liderada por Luís Miranda (DEM-DF), a proposição se baseia numa apuração do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) que aponta a elevação no valor de equipamentos como máscaras de proteção e álcool em gel após o surto do covid-19 atingir o país.

De acordo com o Procedimento Preparatório de Inquérito, instaurado em 18 de março, a "elevada demanda de produtos médicos-farmacêuticos em decorrência da necessidade de cuidados emergenciais" causada pela pandemia supostamente inflacionou de maneira exagerada os valores de venda dos insumos.

Assim, o Cade encaminhou ofícios a empresas do setor solicitando as notas fiscais de produtos vendidos entre 1º de novembro de 2019 e 15 de março de 2020. Além disso, cobra das instituições um relatório mensal onde constem os comprovantes de venda de 16 de março a 31 de julho.

O requerimento de prestação de contas foi encaminhado a 79 empresas hospitalares, laboratórios, distribuidores e fabricantes de máscaras cirúrgicas, álcool em gel e medicamentos que auxiliem no combate aos sintomas da nova infecção. Esse Procedimento Preparatório de Inquérito Administrativa, espécie de investigação preliminar, embasa o requerimento assinado por Luís Miranda. Com a proposta, o parlamentar se adianta ao resultado das apurações do Cade, ainda em andamento, para abrir uma investigação de cunho legislativo.

Também assinado por Kim Kataguri (SP), Sôstenes Cavalcanti (RJ),



Luís Miranda encabeça a ação do DEM de criação de uma CPI para investigar abusos na venda de produtos hospitalares

David Soares (RJ), Professora Dorinha Seabra (TO), Alan Rick (AC) e Norma Ayub (ES), o documento entregue à Presidência da Casa prevê uma CPI de 120 dias. O requerimento precisa de mais 164 assinaturas para aprovação, algo que não preocupa Miranda. "Me surpreenderia alguém não assinar. Em nenhum momento a gente acusa governo federal, ou estadual. Se o mercado, no todo, aumentou o preço, o dono hospitalar, o prefeito, o governador não têm culpa", disse o parlamentar ao JBr.

Conforme explicou Luís Miranda ao *Jornal de Brasília*, a CPI busca a fiscalização dos gastos públicos ao redor do país no combate à pandemia. "É muito fácil identificar, num país como o Brasil, onde se tem várias prefeituras, vários governos, quem são os fornecedores que venderam", declarou.

**"EU ACHO QUE UMA CPI DESSAS PODE ENSI-
NAR O POVO BRASILEIRO A SE
RESPEITAR. AQUELES QUE
GRITAM, BATEM NO PEITO
SE DIZENDO MORALISTAS
SÃO AQUELES QUE NESSE
MOMENTO ESTÃO
ROUBANDO O POVO."**

LUÍS MIRANDA, deputado federal (DEM-DF)

Associação denuncia casos de sobrepreço

No dia seguinte à criação do processo, o Cade recebeu uma denúncia da Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Tratamento (ABCDT). Identificada como meio-campo entre os associados e órgãos estatais como o Ministério e secretarias da Saúde, Casas Legislativas federais, estaduais e municipais e em representações na Justiça, a ABCDT foi acionada por alguns membros com relação ao fornecimento de álcool em gel e máscaras cirúrgicas, "dois insumos necessários e imprescindíveis para o tratamento de diálise", conforme o documento.

Segundo a entidade, o produto de higienização apresentou aumento de 500% desde a confirmação do primeiro caso de covid-19 no Brasil, em 26 de fevereiro - em coletiva de 2 de abril, porém, o Ministério da Saúde afirmou que o caso inaugural no país foi identificado em 23 de janeiro. Tal alta nos preços, segundo a ABCDT, "pode levar ao comprometimento dos procedimentos de saúde em todo o país".

Com relação aos equipamentos

de proteção, a associação apresentou ofertas consideradas abusivas por parte de duas empresas. A Talge, por exemplo, oferece máscaras cirúrgicas triplas com tiras a R\$ 3,40 por unidade, mas limita as compras a mil calças com 50 equipamentos de proteção a R\$ 170 cada. Em seu portal na internet, porém, oferece uma pacote com 2.500 unidades do produto, algo que não foi ofertado às clínicas vinculadas à ABCDT.

Outra empresa, a Descarpac, não estipula limites a compradores com personalidade jurídica. Ou seja, com CNPJ. O modelo, a máscara N95 (similar às utilizadas em serviços de dejetização), sai a R\$ 31 por unidade, ou R\$ 620 num pacote com 50 máscaras. Ambas as empresas estipulam 14 dias para pagamento, e nenhuma delas retornou os contatos da reportagem. O ofício resalta a vulnerabilidade dos pacientes com doenças crônicas renais, por si só graves, mas com poder de mortalidade ainda maior se combinadas com o novo coronavírus.

Segundo associação, produtos similares são vendidos com diferenças de preço

SAIBAMAIŠ

- "Há empresas que têm respiradores para pronta entrega e não vendem mais a 50 mil reais. Já tem prefeituras e governos pagando R\$ 150 mil, R\$ 200 mil", apontou Miranda.
- Se aceito, o inquérito parlamentar deve ser instaurado apenas em outubro. Mesmo assim, a bancada do DEM já recebe pedidos de co-autoria e participação na mesa da CPI há algum tempo. Conforme Miranda, as medidas adotadas desde já incluem um espécie de base de dados com relação a estoques dos fabricantes e distribuidores e preços praticados no momento.
- "Eu acho que uma CPI dessas pode ensinar o povo brasileiro a se respeitar. Aqueles que gritam, batem no peito se dizendo moralistas são aqueles que nesse momento estão roubando o povo para ficar ricos de última hora", finalizou.



POLÍTICA & PODER

DEM quer CPI do Coronavírus

Requerimento de Luís Miranda pede investigação sobre venda de insumos médico-hospitalares



Publicado 1 dia atrás em 16/04/2020
Por Olavo David Neto



EDIÇÃO DIGITAL



Associação denuncia casos de sobrepreço

No dia seguinte à criação do processo, o Cade recebeu uma denúncia da Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Tratamento (ABCDT). Identificada como meio-campo entre os associados e órgãos estatais como o Ministério e secretarias da Saúde, Casas Legislativas federais, estaduais e municipais e em representações na Justiça, a ABCDT foi acionada por alguns membros com relação ao fornecimento de álcool em gel e máscaras cirúrgicas, “dois insumos necessários e imprescindíveis para o tratamento de diálise”, conforme o documento.

Segundo a entidade, o produto de higienização apresentou aumento de 500% desde a confirmação do primeiro caso da covid-19 no Brasil, em 26 de fevereiro – em coletiva de 2 de abril, porém, o Ministério da Saúde afirmou que o caso inaugural no país foi identificado em 23 de janeiro. Tal alta nos preços, segundo a ABCDT, “pode levar ao comprometimento dos procedimentos de saúde em todo o país”.

Com relação aos equipamentos de proteção, a associação apresenta ofertas consideradas abusivas por parte de duas empresas. A Talge, por exemplo, oferece máscaras cirúrgicas triplas com tiras a R\$ 3,40 por unidade, mas limita as compras a mil caixas com 50 equipamentos de proteção a R\$ 170 cada. Em seu portal na internet, porém, oferece uma pacote com 2.500 unidades do produto, algo que não foi ofertado às clínicas vinculadas à ABCDT.

Outra empresa, a Descarpack, não estipula limites a compradores com personalidade jurídica. Ou seja, com CNPJ. O modelo, a máscara N95 (similar às utilizadas em serviços de dedetização), sai a R\$ 31 por unidade, ou R\$ 620 num pacote com 50 máscaras. Ambas as empresas estipulam 14 dias para pagamento, e nenhuma delas retornou os contatos da reportagem. O ofício ressalta a vulnerabilidade dos pacientes com doenças crônicas renais, por si só graves, mas com poder de mortalidade ainda maior se combinadas com o novo coronavírus.

[Saúde.IG:](#)

CORONAVÍRUS

Especialistas pedem isolamento de pacientes renais em hospitais de campanha

Por risco de contaminação do novo coronavírus, solicitação é que pacientes renais com Covid-19 façam tratamento de diálise concentrados em serviço especial

Há mais de 130 mil pessoas realizando **diálise** no Brasil, em cerca de 700 clínicas, de acordo com o último Censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia. Além de serem consideradas do **grupo de risco do novo coronavírus** (Sars-Cov-2), elas ficam mais expostas por terem que se locomover para receber o tratamento de diálise de três a cinco vezes por semana.

Esse cenário tem deixado especialistas preocupados e o pedido da Aliança Brasileira de Apoio à Saúde Renal (Abrasrenal) é que sejam montados nos hospitais de campanha de todo o Brasil um serviço especial para concentrar os doentes renais infectados pelo COVID-19.



"Esse é um grupo significativo da população que é obrigado a usar transporte público e transitar para dialisar, se não morre. Eles têm uma exposição maior porque já são mais suscetíveis imunologicamente e, se forem infectados, expõem os demais pacientes das clínicas de diálise - dividem salas com outros 30, 40 doentes; todas as semanas. Em algumas clínicas, chegam a circular 400 até 500 pacientes. Poucos estados, até o momento, planejam criar um espaço especial para internar doentes renais no hospital de campanha. Isso precisa ser implementado com urgência pelos Estados", afirma Gilson Silva, diretor-geral da Abrasrenal.

Yussif Ali Mere Junior, presidente da Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT), também mostra preocupação. "Diante desse quadro de pandemia, nossa maior preocupação é tratarmos diariamente de um público com debilidades específicas, aliada ao grande potencial de mortalidade que o COVID-19 pode atingir nesses pacientes."

Até o momento, há um caso confirmado de paciente renal com COVID-19, nove suspeitos e um óbito entre os aguardando confirmação.

R7:




Associação de pacientes renais cobra medidas contra contaminação

Abrasrenal alerta que doentes fazem diálise até 5 vezes por semana e já há casos confirmados da covid-19 entre os pacientes, que são grupo de risco

SAÚDE

Do R7

© 31/03/2020 - 09h11



Abrasrenal alerta que já há casos confirmados da covid-19 entre pacientes renais

A Abrasrenal (Aliança Brasileira de Apoio à Saúde Renal), que representa os doentes renais em todo o país, cobra do Ministério da Saúde, prefeituras e governos estaduais a adoção de medidas especiais para atender o paciente renal durante a [pandemia do coronavírus](#).

A entidade solicita que sejam montados nos hospitais de campanha de todo o Brasil um serviço especial para concentrar os doentes renais infectados pela covid-19 e também que seja feita testagem de todos os casos suspeitos.

O diretor-geral da Abrasrenal, Gilson Silva, alerta que, além de ser grupo de risco para agravamento do coronavírus, os doentes renais estão mais expostos porque precisam circular pela cidade para receber o tratamento de diálise de três a cinco vezes por semana.

O presidente da Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT), Yussif Ali Mere Junior, diz que é emergencial que o Ministério da Saúde tenha uma atenção especial com este setor, que garante a vida de mais de 130 mil brasileiros que dependem da hemodiálise para sobreviver.

A Tribuna:

ENVIE SUA NOTÍCIA
97848.4642

ATRIBUNA

ASSINANTES

NITERÓI
SÃO GONÇALO
ITABORAÍ
RIO BONITO
TANGUÁ
COLUNAS
NACIONAL
INTERNACIONAL
🔍



Pacientes renais em grande risco por causa do Coronavírus

1 de abril de 2020 • A TRIBUNA • 0 Comment

153

PARA DENUNCIAR ATIVIDADES NÃO ESSENCIAIS ABERTAS.

ACESSE A EDIÇÃO DE HOJE

CORONAVÍRUS

NITERÓI TEM QUINTA MORTE E AUMENTA RIGOR CONTRA A DOENÇA

- Número de infectados pode chegar a 10 mil em quatro meses
 - Unidades de cuidados de intensivos de áreas de saúde
 - Benefícios são estendidos a outros pacientes

PÁGINA 1

A Aliança Brasileira de Apoio à Saúde Renal (Abrasrenal) alerta para a necessidade de o Ministério da Saúde, prefeituras e os governos estaduais adotarem medidas especiais para atender o paciente renal durante a pandemia do coronavírus. A solicitação principal é que sejam montados nos hospitais de campanha de todo o Brasil um serviço especial para concentrar os doentes renais infectados pelo COVID-19.

O diretor-geral da Abrasrenal, Gilson Silva, alerta que além de ser grupo de risco para agravamento do coronavírus, os doentes renais estão mais expostos porque precisam circular pela cidade para receber o tratamento de diálise de três a cinco vezes por semana.

“Esse é um grupo significativo da população que é obrigado a usar transporte público e transitar para dialisar, se não morre. Eles têm uma exposição maior porque já são mais suscetíveis imunologicamente e, se forem infectados, expõem os demais pacientes das clínicas de diálise. Poucos estados, até o momento, planejam criar um espaço especial para internar doentes renais no hospital de campanha. Isso precisa ser implementado com urgência pelos Estados”, destaca Gilson Silva.

De acordo com o último Censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia, há mais de 130 mil pessoas realizando diálise no país, em cerca de 700 clínicas. Até o momento, há um caso confirmado de paciente renal com COVID-19, nove suspeitos e um óbito entre os aguardando confirmação.

“A falta de realização de exames de diagnóstico de coronavírus em todos os pacientes suspeitos é um fator que aumenta ainda mais a nossa preocupação. Esses pacientes frequentam clínicas e dividem salas de diálise com outros 30, 40 doentes; todas as semanas. Em algumas clínicas, chegam a circular 400 até 500 pacientes. Precisam ir a postos de saúde para buscar medicamentos para anemia e doença óssea e também terão que ir para vacinação para gripe comum. Além disso, de acordo com o censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) 66% tem hipertensão ou diabetes, a idade média do renal é de 58 anos; sendo 35% deles acima de 65, ou seja, tem a maioria tem mais de um motivo para estar no grupo de risco”, reforça o diretor-geral da Abrasrenal.

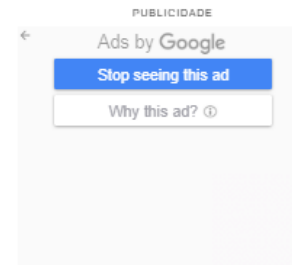
O presidente da Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT), Yussif Ali Mere Junior, alerta que é emergencial que o Ministério da Saúde também tenha uma atenção especial com este setor, que garante a vida de mais de 130 mil brasileiros e brasileiras que dependem da hemodiálise para sobreviver. “Diante desse quadro de pandemia, nossa maior preocupação é tratarmos diariamente de um público com debilidades específicas, aliada ao grande potencial de mortalidade que o COVID-19 pode atingir nesses pacientes”, ressalta Yussif Ali Mere Junior. Ele completa lembrando a grave crise financeira e os desafios que as clínicas prestadoras de assistência aos pacientes renais crônicos em diálise vivem historicamente.

UOL:

Coronavírus ameaça transplante de órgãos e deve aumentar espera



Imagem: Christopher Furlong/Getty Images



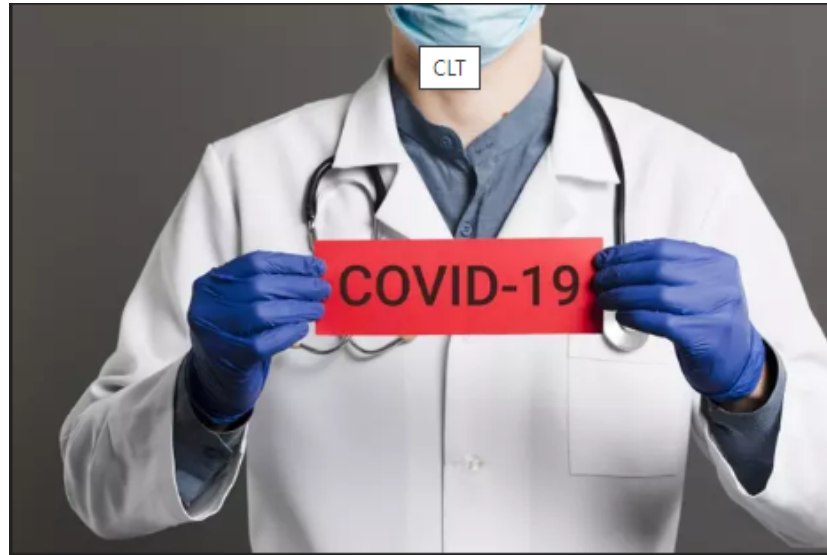
Uma das graves consequências do novo [coronavírus](#), causador da [covid-19](#), será a diminuição do número de transplantes de órgãos e o consequente aumento de tempo de espera. Segundo avaliação da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), a [pandemia](#) vai reduzir a quantidade de doadores, seja pelos riscos ou pela real contaminação.

Em condições normais são realizados cerca de 24,1 mil transplantes por ano no Brasil, o que já não dá conta das quase 38 mil pessoas na lista de espera, segundo os dados mais recentes do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT). A maioria espera por rins (66%) ou córneas (28%), e grande parte dos pacientes (41%) está em São Paulo, estado mais afetado pela pandemia de covid-19.

Pessoas com doenças renais crônicas, como Josenaldo, estão no grupo de risco do covid-19 por não produzirem hormônios renais e terem baixa imunidade. São 133 mil pacientes nestas condições no Brasil, que mesmo em risco precisam de sessões frequentes de hemodiálise ou diálise peritoneal — esta, feita em casa.

Procurada, a Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplantes (ABCDT) diz que "o tratamento dos pacientes continua normalmente" mesmo durante a pandemia. A ABCDT alerta, no entanto, para um possível colapso financeiro das clínicas que prestam serviço ao SUS (Sistema Único de Saúde). "Elas já vinham enfrentando grave crise", afirma, pois os preços das sessões são congelados enquanto os insumos necessários são cotados em dólar — que vive forte alta.

Diário
JORNALCONTÁBIL
DESDE 2010



A **Aliança Brasileira de Apoio à Saúde Renal (Abrasrenal)** alerta para a necessidade de o Ministério da Saúde, prefeituras e os governos estaduais adotarem medidas especiais para atender o paciente renal durante a pandemia do coronavírus. A solicitação principal é que sejam montados nos hospitais de campanha de todo o Brasil um serviço especial para concentrar os doentes renais infectados pelo **COVID-19**.

O diretor-geral da **Abrasrenal**, Gilson Silva, alerta que além de ser grupo de risco para agravamento do coronavírus, os doentes renais estão mais expostos porque precisam circular pela cidade para **receber** o tratamento de diálise de três a cinco vezes por semana.

"Esse é um grupo significativo da população que é obrigado a usar transporte público e transitar para dialisar, se não morre. Eles têm uma exposição maior porque já são mais suscetíveis imunologicamente e, se forem infectados, expõem os demais pacientes das clínicas de diálise. Poucos estados, até o momento, planejam criar um espaço especial para internar doentes renais no hospital de campanha. Isso precisa ser implementado com urgência pelos Estados", destaca Gilson Silva.

De acordo com o último Censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia, há mais de 130 mil pessoas realizando diálise no país, em cerca de 700 clínicas. Até o momento, há um caso confirmado de paciente renal com **COVID-19**, nove suspeitos e um óbito entre os aguardando confirmação.

O presidente da Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT), Yussif Ali Mere Junior, alerta que é emergencial que o Ministério da Saúde também tenha uma atenção especial com este setor, que garante a vida de mais de 130 mil brasileiros e brasileiras que dependem da hemodiálise para sobreviver. "Diante desse quadro de pandemia, nossa maior preocupação é tratarmos diariamente de um público com debilidades específicas, aliada ao grande potencial de mortalidade que o **COVID-19** pode atingir nesses pacientes", ressalta Yussif Ali Mere Junior. Ele completa lembrando a grave crise financeira e os desafios que as clínicas prestadoras de assistência aos **pacientes renais** crônicos em diálise vivem historicamente.

Vida e Ação:



A pandemia e o drama dos doentes renais crônicos

Entidades cobram proteção especial a 130 mil pacientes que fazem hemodiálise. Conheça a história de Marina, que foi internada com suspeita de coronavírus

Pandemia pode levar à falência de clínicas de hemodiálise

De acordo com o último censo da **Sociedade Brasileira de Nefrologia**, há mais de 130 mil pessoas realizando diálise no país, em cerca de 700 clínicas. A média nacional está em torno de 80% pacientes SUS em tratamento nas clínicas de diálise no Brasil, em apenas 7% do total de municípios brasileiros que contam com este serviço.

Diretor da Abrasrenal, Gilson Silva chama a atenção para a situação financeira da maioria das clínicas de diálise, que “é sabidamente ruim, com muitas acumulando dívidas por atraso de repasses e subfinanciamento do SUS à terapia, sendo que as clínicas em todo o Brasil atendem prioritariamente pacientes provenientes do SUS”.

O presidente da **Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT)**, **Yussif Ali Mere Junior**, reforça o posicionamento da Abrasrenal e alerta que é emergencial que o Ministério da Saúde também tenha uma atenção especial com este setor. “Diante desse quadro de pandemia, nossa maior preocupação é tratarmos diariamente de um público com debilidades específicas, aliada ao grande potencial de mortalidade que a Covid-19 pode atingir nesses pacientes”.

Para o presidente da **Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN)**, **Marcelo Mazza**, se a pandemia pelo Covid19 atingir as clínicas de hemodiálise, provocará a necessidade de isolamento dos pacientes, abertura de turnos de diálises extras, aumento e reposição de recurso humano em virtude da contaminação do staff profissional para a contenção a do vírus. Por isso, segundo ele, é urgente a necessidade de aporte financeiro pelo governo federal pelo risco de insolvência das unidades e, conseqüentemente, falência no tratamento oferecido em todo território nacional.

De acordo com ele, o setor vive um quadro de subfinanciamento. Isso faz com que as clínicas percam sua capacidade de investimento, cujo resultado é uma superlotação das clínicas existentes, com redução de vagas para novos pacientes que se mantêm represados nos hospitais e o encerramento das atividades de clínicas em todo o país.

[Jornal Entre Rios:](#)

RJ: Clínicas reivindicam direito ao cofinanciamento da diálise na crise provocada pelo coronavírus

ESTADO DO RIO - (SAÚDE) - TERÇA, 14 DE ABRIL DE 2020.



ABCDT atua para destravar o recurso, que pode significar o equilíbrio financeiro das clínicas e garantir o tratamento a mais de 8 mil pacientes

As clínicas de diálise que oferecem o tratamento da Terapia Renal Substitutiva (TRS) aos pacientes com Doença Renal Crônica vivem uma situação dramática no estado do Rio de Janeiro. A crise financeira histórica que esses estabelecimentos enfrentam se agravou com a pandemia do COVID-19, que atinge severamente o estado. Nesse cenário, a Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) pleiteia que a Secretaria de Estado da Saúde libere, em caráter de urgência, o recurso para cobrir o déficit entre os custos das sessões de hemodiálise e o valor repassado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que em média é de R\$ 45,27 por sessão.

A Portaria foi aprovada na Comissão Intergestores Bipartite da Assembleia do Rio de Janeiro e deveria valer a partir de 23 de setembro de 2019, conforme publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro. Na prática, o estado cobriria o déficit entre o valor de custo da sessão de hemodiálise, que é de R\$239,43, e a tabela do SUS, cujo repasse do Ministério da Saúde é de R\$194,16. Considerando uma média mensal de 14 sessões por paciente, o repasse estadual seria de R\$ 633,78. Desde 2019, a ABCDT busca insistentemente mostrar a importância desse recurso para as clínicas, reiterando a urgência para a adoção da medida – especialmente após a disseminação do novo coronavírus no país.

O último ofício formalizado junto à Secretaria de Saúde foi no dia 27 de março, mas até o momento a entidade não obteve retorno. No documento, a Associação solicita que o cofinanciamento seja liberado para todos os municípios do estado que

assinaram o termo de adesão, mesmo sem a comprovação dos indicadores, em caráter de urgência. Tão logo se restabeleça a normalidade, esses indicadores poderão ser enviados e avaliados.

“O objetivo é propiciar a segurança necessária a uma população de alto risco, constituída em grande parte por pacientes diabéticos, hipertensos e com outras comorbidades que devem manter seu tratamento de forma crônica, assim como aos profissionais de saúde que atuam nas clínicas de diálise, levando em consideração o alto risco de contaminação aliado ao grande potencial de mortalidade que o COVID-19 pode atingir na população dialítica”, defende o documento.

Carlos Pinho, diretor executivo da ABCDT, reitera que a atuação da entidade sempre foi e será no sentido de viabilizar cada vez mais o tratamento dos pacientes renais crônicos, pois fica evidente que esse tratamento é vital para os pacientes e não se pode correr riscos de quaisquer interrupções. “Estamos diante da maior pandemia dos últimos tempos, que elevou ainda mais os custos da sessão de hemodiálise. Sem esse recurso as clínicas de diálise correm grande risco de fechar as portas. Nossa maior preocupação é a oferta de tratamento aos pacientes renais, que dependem única e exclusivamente das sessões de hemodiálise para sobreviverem”.

Pacientes com COVID-19

Entre as medidas que precisam ser adotadas nos casos de pacientes renais crônicos positivos ao COVID-19, estão a aquisição de equipamentos de proteção individual, a criação de local próprio de isolamento para a COVID 19 nas unidades de diálise, a abolição do reuso de linhas capilares e dialisadores nos casos de pacientes com suspeita e/ou confirmados de infecção pelo coronavírus. Estão sendo consideradas a contratação emergencial de pessoal qualificado para atender esses pacientes, viabilizando a criação de turnos extras para realizar hemodiálise nos infectados, além do pagamento de hora extra para funcionários que poderão vir a cobrir o turno de outros funcionários afastados por contraírem a COVID 19.

Crerérios da medida

O cofinanciamento considera um conjunto de critérios que devem ser cumpridos pelas clínicas para que as mesmas garantam a liberação do recurso. O município e cada uma das clínicas prestadoras de serviços para o SUS deve assinar um termo de adesão e o percentual de repasse das verbas será atrelado a indicadores. Indicador I: taxa de ocupação das vagas definidas em contrato para o SUS. Meta: 90% das vagas ocupadas por pacientes SUS. Este indicador tem peso 2. Indicador II: percentual de pacientes que iniciaram o tratamento ambulatorial e tiveram a confecção de FAV em 60 dias após a data da regulação. Meta: 100%. Indicador III: percentual de pacientes novos com encaminhamento para o cadastro em serviço de transplante. Meta: 100% dos pacientes novos, iniciando tratamento a partir da publicação da Resolução.

Cenário no Rio de Janeiro

Levantamento feito pela Superintendência de Atenção Especializada, Controle e Avaliação (SAECA/SGAIS) mostrava que em julho de 2019 existiam 125 pacientes na fila para TRS, sendo 68 do Rio de Janeiro e 33 de Campos. Considerando os leitos disponíveis no estado, o total de vagas pode chegar a 9.147, para 8.664 pacientes em tratamento. A distribuição das vagas, no entanto, não atende à demanda reprimida, pois no caso da TRS é fundamental que haja disponibilidade em localidade próxima, devido à frequência do tratamento.

Sobre a ABCDT

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) é uma entidade de classe que representa as clínicas de diálise de todo o país. Tem como principal objetivo zelar pelos direitos e interesses de seus associados, representando-os junto aos órgãos públicos, Ministério da Saúde, Senado Federal, Câmara Federal, Secretarias Estaduais e Municipais. Também representa as clínicas e defende seus interesses individuais e coletivos. Fonte: Assessoria de Imprensa ABCDT

Por Assessoria de Imprensa
Crédito da Foto: Reprodução



6 • CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, segunda-feira, 6 de abril de 2020

Editor: Carlos Alexandre de Souza // carlosalexandre@abcdf.org.br // 3214-1292 / 1104 (Brasília/Política)



Com apenas 12% de diagnósticos, mistura de bronquite com enfisema pulmonar afeta 6 milhões de brasileiros e preocupa frente de combate à Covid-19. Doença crônica, que é comumente causada pelo cigarro, aumenta o risco de morte em pacientes com o vírus

Perigo iminente e silencioso

» SARAH TEÓFILO

Doença pulmonar obstrutiva crônica. O nome pode soar estranho, mas acomete cerca de 6 milhões de brasileiros. Conhecida pela sigla DPOC, a enfermidade tem apenas 12% dos doentes no país diagnosticados e causa preocupação entre médicos. Quem tem a doença, está no grupo de risco do novo coronavírus — ou seja, é mais suscetível a desenvolver um quadro grave da Covid-19. A maioria, porém, sequer sabe do quadro clínico.

A DPOC é uma mistura de bronquite crônica com enfisema pulmonar. Ela é tratável, mas irreversível, afetando, em 85% dos casos, pessoas que já fumaram ou que ainda fumam. O restante são pacientes que, em sua maioria, tiveram exposição a alguma poluição extrema, como funcionários de uma carvoaria. Os médicos explicam tratar-se de uma doença silenciosa, uma vez que os sintomas aparecem aos poucos, na maioria das vezes, a partir dos 40 anos. Com o envelhecimento, chegando aos 50, 60 anos, torna-se mais evidente. A pessoa apresenta tosse, catarro, sente cansaço e leve falta de ar, mas remete os sintomas à idade ou à falta de condicionamento físico. Com o tempo, a situação se agrava.

Pneumologista da Faculdade de Medicina da ABC, Franco Martins explica que a doença acomete as vias respiratórias e sai se desenvolvendo progressivamente. A maioria dos casos que têm diagnóstico, segundo ele, é aquela com muitos sintomas — ou seja, a pessoa procura o médico quando já tem muitas queixas, ou quando está em um momento de crise.

Além do risco de uma pessoa sem diagnóstico para DPOC se contaminar com coronavírus, Martins chama a atenção para o perigo de o doente ir ao hospital em crise, pensando tratar-se de coronavírus, mas ser DPOC. "Pode haver dificuldade para entender se é a doença ou se é coronavírus", pontua. Com os tratamentos corretos, segundo ele, é possível reduzir a progressão da doença e evitar as chamadas "exacerbações", episódios em que a pessoa tem uma piora súbita dos sintomas.

Fila por transplante

Foi assim que Lara Flores, de 60 anos, moradora de Porto Alegre, descobriu a doença. Depois de fumar por 36 anos (ela começou jovem, aos 12 anos), a ex-faxineira começou a passar mal, sentindo muita falta de ar. E chegou a ponto de não conseguir tomar banho, por conta do esforço físico. Após algumas idas a postos de saúde, em 2008, soube que tinha enfisema pulmonar. Desde 2014, ela utiliza cilindros de oxigênio.

Com uma capacidade pulmonar de apenas 18%, Lara está há cinco anos na fila por um transplante pulmonar. A mu-

lher conta que antes da chegada do novo coronavírus, seu maior medo era morrer depois de agonizar com falta de ar. "Quando tenho as crises, já é ruim. Imagina numa hora fatal", diz. Hoje, seu maior medo é de morrer sozinho em um quarto, completamente isolado. "Sem poder ver meus filhos, sem poder me despedir. Acho que é o medo de todo brasileiro, é um medo mundial", afirma.

Como Lara não está saindo de casa, a filha fica encarregada das compras. O tratamento que fazia, três vezes por semana, foi suspenso, mas ela continua tendo orientações de médicos e fisioterapeutas por meio de um aplicativo de celular. Em casa, não deixa de fazer as tarefas domésticas, à medida de sua capacidade pulmonar. Quando cansa, para.

Já o professor Ildci Santana, de 55 anos, conta que fumou pouco — cerca de 5 anos. Quando criança, entretanto, sofria de asma. Somando a esses e outros fatores da vida de Santana, descobriu a DPOC em 2017, quando já sentia muita falta de ar. À época, o homem fez um exame que mostrava capacidade pulmonar de 37%. É considerado muito grave quando o percentual é abaixo de 30. Desde então,

o professor vem se cuidando e diz ter sentido melhoras.

Afastado das salas de aula por não ter fôlego, ele conta que o período atual é de grande medo. "Já é uma situação difícil sem o vírus. Agora, com isso, ficou ainda mais complicado. A gente fica mais acuado.

Se as pessoas estão escondidas, eu fico ainda mais escondido", explica. O professor garante que sai o mínimo possível, apenas para ir ao mercado, de forma rápida, e sempre em horários com pouca gente — logo pela manhã, quando acaba de abrir. "É um olho no peixe e outro no gato", brinca.

Subdiagnóstico

Professor de pneumologia da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Oliver Nascimento reitera que o perigo é ignorar os primeiros sintomas. "Por isso, [a doença] é subdiagnosticada", alerta. Para o especialista, é preocupante pensar na quantidade de pessoas com DPOC, sem diagnóstico, em um cenário de pandemia como este que estamos vivendo, de um vírus ainda sem cura.

Pneumologista, sanitarista e presidente da Comissão de Combate ao Tabagismo da Associação Médica Brasileira (AMB), Alberto Araújo afirma que pessoas com DPOC, por vezes, têm outras doenças crônicas, como cardiopatias, diabetes, pressão alta. Ele resalta que, para essas pessoas, o risco de serem acometidas de forma grave pela Covid-19 é bem maior. "Muitos vão requerer internação e serão entubados, porque não vão conseguir respirar".

O médico frisa que, em meio

Tire suas dúvidas

O que é DPOC?

Bronquite crônica ou enfisema pulmonar causado, na maioria das vezes, pelo cigarro. Cerca de 85% das pessoas com doença pulmonar obstrutiva crônica fumam ou já fumaram. A bronquite é a inflamação dos brônquios, nos pulmões. Já o enfisema é a destruição dos alvéolos pulmonares. O paciente com DPOC pode ter bronquite, enfisema ou ambos.

Quem tem a doença possui mais chance de apresentar um quadro grave de coronavírus?

Sim. Uma pesquisa recente mostrou, com base em análise dos casos da China, que um paciente com DPOC tem cinco vezes mais chances de sofrer com uma evolução mais grave da Covid-19. As pessoas com DPOC têm dificuldade em captar oxigênio, e a Covid-19 gera uma inflamação nos pulmões que agrava ainda mais esta dificuldade.

Tenho DPOC e tomo medicamentos. Devo parar por causa do coronavírus?

De forma alguma. Em caso de contaminação pelo coronavírus, as medicações para a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica não fazem mal algum. Pelo contrário: é agora que os seus pulmões devem ficar ainda mais saudáveis. Por isso, continue usando os medicamentos.

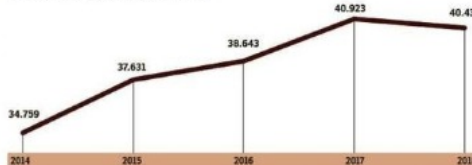
Fumante tem mais chance de desenvolver quadro grave de Covid-19?

Sim. Uma pesquisa sobre os casos na China mostrou que um fumante tem 14 vezes mais chances de ter agravamento dos sintomas em caso de infecção pelo coronavírus. Substâncias do cigarro (qualquer tipo, inclusive os eletrônicos) reduzem a imunidade do indivíduo e a capacidade pulmonar.

Se parar de fumar agora, a pessoa reduz a chance de apresentar evolução grave de coronavírus?

Ainda é difícil dizer com exatidão. A tendência é de que o ex-fumante responda melhor à doença, levando em consideração, ainda, idade, tempo em que fumou, e outros fatores. De qualquer maneira, a partir do momento em que se para de fumar, o corpo já busca uma recuperação dos danos causados. A mensagem dos médicos é sempre: aproveitar o isolamento, mudar os hábitos e abandonar o cigarro.

NÚMERO DE MORTOS POR DPOC NO BRASIL



6 milhões

Estimativa do número de pessoas com DPOC no Brasil.

12%

Casos diagnosticados no Brasil. 88% dos brasileiros que possuem a doença ainda não sabem.

15%

Fumantes que vão desenvolver DPOC em algum momento da vida.



Fonte: Oliver Nascimento, médico e professor de pneumologia da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo; Alberto Araújo, pneumologista, sanitarista e presidente da Comissão de Combate ao Tabagismo da Associação Médica Brasileira (AMB); Franco Martins, pneumologista da Faculdade de Medicina da ABC, e Ministério da Saúde.

à pandemia do coronavírus, "pacientes com DPOC não devem sair de casa, nem mesmo para fazer compras. Essas pessoas vão reagir mal a qualquer infecção respiratória. Vão ser mais sintomáticas, até com uma gripe", explica. Araújo frisa, ainda, a importância, para quem tem DPOC ou qualquer outra doen-



(Em meio à pandemia do coronavírus), pacientes com DPOC não devem sair de casa, nem mesmo para fazer compras. Essas pessoas vão reagir mal a qualquer infecção respiratória. Vão ser mais sintomáticas, até com uma gripe"

Alberto Araújo, pneumologista e presidente do Comitê de Combate ao Tabagismo da Associação Médica Brasileira (AMB)

Clínicas de diálise

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDF) informou que as clínicas de diálise que atendem pacientes renais crônicos podem parar, caso o Ministério da Saúde não libere mais recursos neste momento de combate ao novo coronavírus. Elas pedem ao governo federal um repasse de R\$ 300 milhões a mais para custear o aumento dos preços dos insumos. Além dos gastos a mais para tratar pacientes com suspeita de coronavírus nas 776 clínicas que prestam o serviço pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no país.

Presidente da ABCDF, Yussif Ali Mery Junior diz que houve um aumento no preço nos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Fora isso, as clínicas estão tendo que criar locais de isolamento nas unidades de diálise para separar pacientes com sintomas da Covid-19. O médico resalta que um paciente renal crônico não pode ficar em casa, em isolamento social, porque precisa ir às clínicas três vezes por semana. E que, portanto, fica mais exposto. "Quando ele (o paciente) pega uma virose respiratória como essa, é um problema muito grande", afirma.

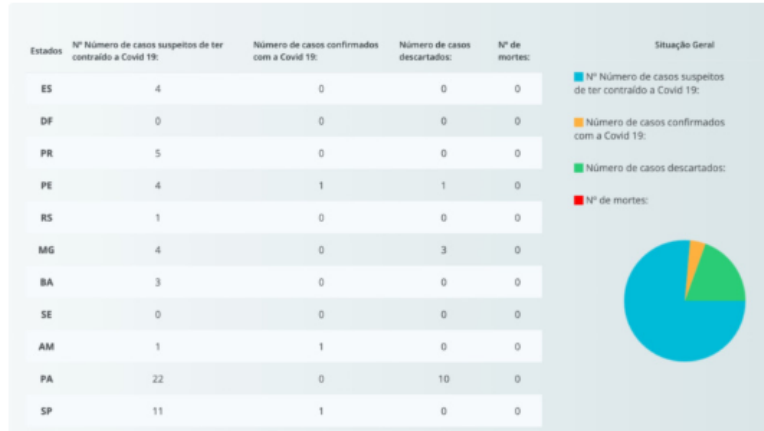
É importante que a clínica esteja preparada para impedir que um paciente doente dissemine o vírus, usando EPIs adequados e isolado dos outros pacientes. "Esse cuidado tem que ser muito rigoroso neste momento", alerta Yussif. Ele afirma que ainda não obteve resposta do ministério quanto ao pleito da associação. A reportagem entrou em contato com a pasta por e-mail, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição. (ST)

Rádio Maringá

CATEGORIAS

- Todos
- Novidades
- Atletismo
- Automobilismo
- Basquetebol
- Beisebol
- Ciclismo
- COLUNA DOIS TOQUES
- COLUNA VERDELÍRIO BARBOSA
- Futebol
- Futebol - Brasileiro Sub-20
- Futebol - Campeonato Brasileiro
- Futebol - Brasileiro da Série B
- Futebol - Brasileiro da Série C
- Futebol - Brasileiro da Série D
- Futebol - Campeonato Catarinense
- Futebol - Campeonato Gaúcho
- Futebol - Categoria de Base
- Futebol - Copa do Brasil
- Futebol - Copa São Paulo de Juniores
- Futebol - Copa Sul-Americana
- Futebol - Libertadores de América
- Futebol - Paranaense de 1ª Divisão
- Futebol - Paranaense de 2ª Divisão
- Futebol - Paranaense de 3ª Divisão
- Futebol - Paranaense Sub-15
- Futebol - Paranaense Sub-17
- Futebol - Paranaense Sub-18

ABCDT cria mapa interativo para casos de pacientes renais crônicos suspeitos ou contaminados com covid-19



A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) lançou, nesta semana, um mapa interativo atualizado em tempo real que mostra os casos suspeitos e de pacientes com Doença Renal Crônica contaminados pelo COVID-19 em todo o país. A iniciativa visa consolidar os dados, mostrando a incidência de contaminação e necessidades de medidas emergenciais em determinada região. As 776 clínicas de diálise que prestam serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS) atendem mais de 133 mil brasileiros e brasileiras que dependem da hemodiálise para sobreviver.

A Associação disponibiliza em seu site um mapa interativo que centraliza e organiza os dados de todo o Brasil, sendo atualizado em tempo real com os casos suspeitos e confirmados do coronavírus. Até o momento, as confirmações comunicadas são de apenas três pacientes (AM, PE e SP), mas nas próximas semanas a situação tende a reverter. O painel é uma ação prioritária da ABCDT, que tem atuado incansavelmente para negociar aportes financeiros, de forma a garantir o tratamento aos doentes renais e as devidas condições de segurança aos profissionais que atendem estes pacientes fora do ambiente hospitalar, reduzindo o risco de novas contaminações.

O presidente da ABCDT, Yussif Ali Mere Junior, explica que o mapa visa propiciar o adequado monitoramento e a tomada de providências em favor da população dialítica, já considerada de alto risco e constituída em grande parte por pacientes diabéticos e com comorbidades que precisam manter seu tratamento de forma crônica nas unidades de diálise espalhadas pelo país. “Devido à capilaridade e interação constante com as clínicas, temos buscado contribuir com as comunidades e com o poder público, especialmente com a expectativa, a exemplo de outros países, de que 20% da população dialítica deve ser contaminada pela doença”, alerta Yussif.

[Diário de Pernambuco:](#)

DIÁRIO de PERNAMBUCO

Clínicas de diálise ameaçam parar por falta de auxílio financeiro

Por: [Correio Braziliense](#)

Publicado em: 06/04/2020 18:36



Foto: Marcelo Camargo / Agência Brasil

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) informou que as clínicas de diálise, que atendem pacientes renais crônicos, podem parar caso o Ministério da Saúde (MS) não libere mais recursos neste momento de combate ao novo coronavírus.

A ABCDT, em parceria com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) enviou uma carta ao governo federal solicitando um repasse de R\$ 300 milhões a mais para custear o aumento dos preços dos insumos, e os gastos a mais para tratar pacientes com suspeita de coronavírus nas 776 clínicas que prestam o serviço pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no país. Segundo a associação, a média de custo de um paciente é de R\$ 2.250, sem reajustes no repasse do MS desde 2018. Ainda assim, cerca de 90% dos pacientes renais que necessitam de hemodiálise são atendidos em clínicas privadas.

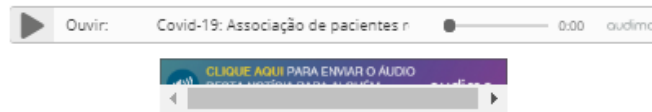
Em nota técnica, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) estabeleceu uma série de determinações que encarecem o serviço seguro de hemodiálise em meio à pandemia. Dentre elas, para pacientes suspeitos ou confirmados de Covid-19, a necessidade de sala exclusiva e a necessidade de descarte das linhas de diálise e dialisadores e que os profissionais para atendimento desses pacientes sejam exclusivos.

Em 1º de março, a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) também atualizou as recomendações às unidades de diálise devido à pandemia. Ainda ressaltou que vem empregando esforços em busca de uma terapia renal substitutiva no Brasil neste momento de crise.

O presidente da associação, Yussif Ali Mere Junior afirma ainda que houve um aumento no preço dos equipamentos de proteção individual (EPIs). Yussif pontua que um paciente renal crônico não pode ficar em casa, em isolamento social, porque precisa ir às clínicas três vezes por semana. Assim, ele está mais exposto. "Quando ele (o paciente) pega uma virose respiratória como essa, é um problema muito grande", disse.

[O São Gonçalo:](#)

Covid-19: Associação de pacientes renais cobra testagem de todos os casos suspeitos



Doentes renais estão mais expostos porque precisam circular pela cidade para receber o tratamento de diálise

Enviado Direto da Redação 06/04/2020 às 18:25h

 Seja a primeira pessoa entre seus amigos a curtir isso.



O presidente da Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT), Yussif Ali Mere Junior, alerta que é emergencial que o Ministério da Saúde também tenha uma atenção especial com este setor, que garante a vida de mais de 130 mil brasileiros e brasileiras que dependem da hemodiálise para sobreviver.

"Diante desse quadro de pandemia, nossa maior preocupação é tratarmos diariamente de um público com debilidades específicas, aliada ao grande potencial de mortalidade que o COVID-19 pode atingir nesses pacientes", ressalta Yussif Ali Mere Junior. Ele completa lembrando a grave crise financeira e os desafios que as clínicas prestadoras de assistência aos pacientes renais crônicos em diálise vivem historicamente.

Clipping Diálise

O Dia:

RIO DE JANEIRO

Doentes renais temem Covid-19

Com diálise de 3 a 5 vezes na semana, em salas que chegam à 40 pessoas, grupo não consegue aderir ao isolamento social

Por **Rachel Siston**

Publicado às 00h00 de 03/04/2020 - Atualizado às 00h00 de 03/04/2020



Everaldo Theodoro faz diálise três vezes por semana, há 34 anos - Arquivo Pessoal

Ad closed by Criteo

Mais lidas

1. 'O povo não sabe a realidade', diz o ator Micael sobre Babu Santana

A possibilidade de contágio pela Covid-19 preocupa pacientes renais crônicos, que pertencem ao grupo de risco, mas não podem cumprir o isolamento social devido às sessões de diálise, que ocorrem de três a cinco vezes na semana, em salas com até 40 pacientes. Pensando na saúde deles, a Aliança Brasileira de Apoio a Saúde Renal (Abrasrenal) protocolou ontem ofício junto ao Ministério da Saúde pedindo medidas de proteção aos doentes renais.

No documento, a Abrasrenal pede que sejam disponibilizados testes para os pacientes renais com suspeita da doença, alegando dificuldade de manter o funcionamento e sobrecarga das unidades de diálise, e que seja montado um serviço especial para concentrar os doentes renais com COVID-19, nos hospitais de campanha.

"Eles, além de serem imunologicamente suscetíveis, estão mais expostos ao vírus, pois precisam circular pela cidade para receber o tratamento de diálise. Se forem infectados, expõem os demais pacientes das clínicas de diálise", afirma Gilson Nascimento da Silva, diretor-geral da Aliança.

Em tratamento há 14 anos, Alexandre Leme, de 35 anos, teme contrair a Covid-19 e infectar outros pacientes. Isso porque realiza as sessões em ambiente fechado e os leitos ficam muito próximos. "Com o coronavírus, estamos desassistidos. A gente pega transporte coletivo e corre o risco de contrair a doença e levar para outros, e as clínicas não têm suporte para atender quem está com coronavírus. Estamos muito preocupados", desabafou.

Em nota, a Secretaria de Estado de Saúde do Rio (SES) informou que recomenda internação de pessoas do grupo, com suspeita ou confirmação da doença, em ambulatórios de hemodiálise para controle das infecções. "Pacientes com febre e sintomas respiratórios devem ligar com antecedência para que um local apropriado seja preparado. Eles devem fazer uso de máscara", informou.

[PEBMED:](#)

Home / Clínica Médica / Coronavírus: pacientes que fazem diálise têm maior risco de contaminação?



Compartilhe:      



Coronavírus: pacientes que fazem diálise têm maior risco de contaminação?

Atualizado em 15.04.2020

Tempo de leitura: 3 minutos

Úrsula Neves

Clínica Médica, Coronavírus, Imunologia, Infectologia, Nefrologia, Saúde Pública

O Ministério da Saúde, os governos estaduais e as prefeituras precisam urgentemente adotar medidas especiais para atender o paciente renal durante a **pandemia do coronavírus**, alerta a Abrasrenal (Aliança Brasileira de Apoio à Saúde Renal).

Os especialistas de saúde da área solicitam urgentemente que sejam montados nos hospitais de campanha do país um serviço especial para concentrar os doentes renais infectados pela Covid-19.

“Esse é um grupo significativo da população que é obrigado a usar transporte público e transitar para realizar a diálise para não morrer. Eles têm uma exposição maior porque já são mais suscetíveis imunologicamente e, se forem infectados, expõem os demais pacientes das clínicas de diálise. Até o momento, poucos estados estão criando um espaço especial para internar doentes renais no hospital de campanha. Isso precisa ser implementado com urgência pelos estados”, destaca Gilson Silva, diretor-geral da Abrasrenal.

Doenças renais e Covid-19

De acordo com o último censo realizado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), em 2018, há mais de 133 mil pessoas realizando diálise no país, em 770 clínicas credenciadas, distribuídas somente em 350 municípios, ou seja, apenas 7% do total de municípios brasileiros conta com unidades de diálise.

Até o final de março, havia um caso confirmado de paciente renal com Covid-19, nove suspeitos e um óbito entre os aguardando confirmação.

Veja também: Identificação e intervenção precoces em pacientes com pneumonia por Covid-19

“A falta de realização de exames de diagnóstico da doença em todos os pacientes suspeitos é um fator preocupante. Esses pacientes frequentam clínicas e dividem salas de diálise com outros 30, 40 doentes, semanalmente. Em algumas clínicas, chegam a circular entre 400 e 500 pacientes. Eles precisam ir a postos de saúde para buscar medicamentos para anemia e doença óssea, e também terão que ir para vacinação para gripe comum. Além disso, de acordo com o censo da SBN, 66% têm hipertensão ou diabetes, a idade média do renal é de 58 anos; sendo 35% deles acima de 65, ou seja, a maioria tem mais de um motivo para estar no grupo de risco”, reforça Gilson Silva.

[Correio Braziliense:](#)

Seções  **CORREIO BRAZILIENSE** Cidades



Clínicas conveniadas com o SUS liberam vagas para hemodiálise

O MPDFT expediu recomendação para o cumprimento dos contratos sob pena de responsabilidade civil, administrativa e criminal.

 Correio Braziliense

postado em 31/03/2020 16:14 / atualizado em 12/04/2020 11:25



Os **pacientes crônicos** da rede pública serão redirecionados para clínicas conveniadas com a Secretaria de Saúde (SES-DF). Nos últimos dois dias, as clínicas conveniadas com a pasta liberaram as vagas pendentes para terapia de substituição renal (hemodiálise) após o **Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT)** expedir recomendação, com prazo de 72 horas, para o cumprimento dos contratos sob pena de responsabilidade civil, administrativa e criminal. São mais de 30 disponíveis,

Em nota técnica emitida pela assessoria médica da Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde (Prosus) em 25 de março, os profissionais alertam que a dimensão da **pandemia** é ainda imprevisível e que a necessidade de se disponibilizar tratamentos de hemodiálise se mostra imprescindível. Além desses pacientes fazerem parte do grupo de risco, pode haver um aumento da demanda pelo tratamento, devido à falência de órgãos, entre eles, os rins, em casos mais graves de coronavírus. o que tornaria necessária a hemodiálise.

O MPDFT criou uma força-tarefa para acompanhar as medidas adotadas no Distrito Federal para a **contenção do novo coronavírus (Covid-19)**. Procuradores e promotores de Justiça das áreas de saúde, educação, patrimônio público, idoso, meio ambiente e sistema prisional trabalham em conjunto para definir as estratégias de atuação do órgão. Esta força-tarefa foi responsável por expedir a recomendação.

[Correio Braziliense:](#)


Hran tem sete pacientes com a Covid-19 e 41 casos suspeitos

Hospital é referência no tratamento da doença e foi adaptado para receber, exclusivamente, pessoas com coronavírus. Número de leitos está sendo ampliado

 Correio Braziliense

postado em 08/04/2020 15:25 / atualizado em 08/04/2020 16:10



 O hospital foi esvaziado e agora só recebe pacientes que contraíram a Covid-19

Referência no tratamento de Covid-19 no Distrito Federal, o Hospital Regional da Asa Norte (Hran) tem sete pacientes com a doença e 41 casos suspeitos. As sete pessoas com a infecção constatada estão em leitos da unidade de terapia intensiva (UTI), segundo explicou, em coletiva, na manhã desta quarta-feira (8/4), o secretário adjunto de Assistência, Ricardo Tavares. Já os 41 pacientes que aguardam resultado do teste para coronavírus encontram-se na enfermaria e no box da emergência.

Ao todo, são **10 unidades intensivistas** no hospital. “Todos os leitos de UTI destinados ao tratamento de coronavírus estão sendo regulados pelo Complexo Regulador de Saúde. Além disso, todas as tomografias no Hran são para pacientes de coronavírus, já que a doença não é identificada em um exame simples de raio-X”, observou Ricardo Tavares.

O hospital passa por uma série de adaptações e a ala pediátrica será utilizada para instalar 15 novos leitos destinados a adultos. Há também 200 leitos de enfermaria na unidade de saúde. “A ampliação de leitos de UTI é uma das obras mais importantes, principalmente neste momento de pandemia, porque os pacientes com coronavírus demandam um tempo bem maior de internação”, afirmou o diretor do Hran, Ulysses Castro.

Também foram criadas 20 novas vagas para hemodiálise no HUB com o objetivo de dar suporte aos pacientes internados no Hran e àqueles em tratamento nas unidades de terapia intensiva de outros hospitais da rede pública que precisam desse procedimento e apresentam condições clínicas de alta, sem necessidade de manutenção do cuidado crítico.

[Tupi FM:](#)

CORONAVÍRUS

Prefeitura do Rio distribui 520 cestas básicas a pacientes de hemodiálise

Doação de alimentos, produtos de limpeza e de higiene pessoal foi feita pela Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro.

PUBLICADO ÀS 21:47:10 - 16/04/2020

POR REDAÇÃO TUPI



Foto: Reprodução Internet

A Prefeitura do Rio iniciou nesta quinta-feira (16) a distribuição de 520 cestas básicas para pacientes de hemodiálise em unidades da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). São pessoas que, na maioria dos casos, têm a força física comprometida pelo tratamento e estão com a situação agravada por conta do isolamento social. A distribuição das cestas é feita a partir do contato por telefone com pacientes em tratamento, comunicados do horário da entrega.

[Só Notícias:](#)

SóNotícias®

SAÚDE

Sorriso: com proposta de R\$ 1,1 milhão empresa vence procedimento para construir centro de hemodiálise

© 16/04/2020 18:41



A prefeitura divulgou o resultado procedimento licitatório para construção do centro de hemodiálise. Uma empresa sediada no município apresentou proposta de R\$ 1,1 milhão e foi declarada vencedora do certame. O teto previsto no edital era de R\$ 1,4 milhão.

O contrato com a vencedora do certame terá validade de um ano, no entanto, a empreiteira terá 180 dias para entregar a obra, com garantia de cinco anos. O valor destinado ao empreendimento foi viabilizado por meio de uma parceria entre a câmara de vereadores e a prefeitura, conforme divulgado no ano passado.


No total, a unidade terá área de 543 metros quadrados e será implantada na avenida Brasil, no cruzamento com a rua São Pedro, no bairro Vila Romana. A prefeitura justifica, no edital, que “tal procedimento justifica-se pelo fato de não haver tal unidade de saúde no município e para que tenha um melhor atendimento na rede municipal, proporcionando uma maior qualidade, bem como atendê-los o mais próximo possível da localidade onde reside”.

Atualmente, o município de Sorriso não tem Unidade Ambulatorial de Hemodiálise e os pacientes que necessitam de terapia renal substitutiva precisam viajar até Sinop, ao menos 3 vezes por semana. Por mês, cada paciente necessita locomover-se cerca de 3 mil quilômetros, segundo estimativa divulgada pela assessoria.

[Paraná Shop:](#)

VIDA E SAÚDE

Coronavírus: pacientes em hemodiálise e transplantados são os principais grupos de riscos no Brasil

Por Redação do Paranashop
02/04/2020  0

Fundação Pró-Renal reforça os cuidados com estes pacientes; Paraná tem mais de 1.300 pessoas na fila de espera por um transplante de rim



Frazpik

Ficar em casa não é opção para quem está em tratamento de hemodiálise. Para manter o corpo funcionando, é necessário se deslocar, pelo menos, três vezes por semana, até uma clínica para realizar o tratamento, que dura em torno de três a quatro horas. Considerados de alto risco em tempos da COVID-19, o Coronavírus, os cuidados básicos com a higiene são fundamentais para que estes pacientes não sejam infectados.

A Fundação Pró-Renal, que assiste mais de 800 pacientes renais crônicos das clínicas conveniadas, alerta que o risco de contaminação e piora no tratamento é extremamente preocupante para este grupo, que pode apresentar o quadro mais grave do contágio do vírus. São pacientes que perderam a função renal devido a outras doenças associadas à doença renal: diabetes, hipertensão, obesidade ou, ainda, histórico familiar de doença renal ou cardiovascular. Segundo dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), mais de 37 mil pessoas estão na lista de transplante no Brasil, sendo 25 mil por um rim. No Paraná, mais de 1.300 pessoas ainda estão na fila de espera aguardando um rim para o transplante.

G1:

Coronavírus: Santa Casa de BH muda rotina para evitar contágio entre pacientes da hemodiálise

Medidas foram tomadas para que os pacientes continuem o tratamento com segurança.

Por TV Globo, G1 Minas — Belo Horizonte
16/04/2020 10h04 - Atualizado há um dia



Hemodiálise: Mesmo com a pandemia, pacientes precisam ir regularmente aos hospitais.

Mesmo com a pandemia do novo coronavírus, pacientes que fazem hemodiálise precisam ir a hospitais para continuar o tratamento que é fundamental para a saúde deles.

Para evitar a transmissão da doença entre os pacientes, a Santa Casa de Belo Horizonte fez medidas para que possam continuar o tratamento com segurança.

A direção do hospital fechou o refeitório, agora o paciente recebe a alimentação durante a sessão e quando está indo embora. A recepção também foi ampliada e as cadeiras foram colocadas há um metro de distância.

Quando o paciente chega ao local, ele passa por uma triagem que verifica se ele tem sintomas da Covid-19. O médico infectologista da Santa Casa afirmou que o hospital tem tomado todos os cuidados para que a doença não seja transmitida no hospital.

“A recepção é separada em três. Pacientes sem sintomas da doença permanecem na recepção. Quem estiver com algum sintoma gripal, fica em observação para que a evolução seja acompanhada pelos médicos. E o paciente que está com dificuldade para respirar, é internado e o teste para o coronavírus é feito”, afirma o médico.

[País ao Minuto:](#)

PAÍSAOMINUTO

ÚLTIMA HORA POLÍTICA ECONOMIA DESPORTO FAMA **PAÍS** MUNDO TECH CULTURA LIFESTYLE

Clínicas de hemodiálise têm que criar circuitos e equipas distintas

A diretora-geral da Saúde, Graças Freitas, sublinhou hoje que as clínicas de hemodiálise têm de criar circuitos e equipas distintas para doentes covid-19 e doentes não covid, acrescentando que os casos graves "estão internados ou são acompanhados em hospital".



[Balço Geral RJ:](#)



Pacientes renais saem de isolamento para realizar hemodiálise durante pandemia do novo coronavírus

BALANÇO GERAL RJ

© 06/04/2020 - 18h05

A-

A+

[Jovem Pan:](#)

Jovem Pan > Notícias > Brasil > Aumento abusivo de preços de máscaras e outros insumos afeta clínicas de hemodiálise

Aumento abusivo de preços de máscaras e outros insumos afeta clínicas de hemodiálise

Por **Jovem Pan** 13/04/2020 06h59



Claudio Furlan/EFE



Todos esses itens além de medicamentos específicos tiveram elevação exorbitante nos valores

[Itatiaia FM:](#)

NOTÍCIAS

🔗 | [COMPARTILHAR](#)

Pacientes que precisam fazer hemodiálise pedem socorro para enfrentar pandemia

Por **Redação**, 31/03/2020 às 08:06
atualizado em: 31/03/2020 às 10:32

TEXTO: [+](#) [-](#)

Foto: Agência Brasil



[Jornal de Notícias:](#)

Alentejo

Casos de Covid-19 na Unidade de Hemodiálise do Hospital de Beja

Teixeira Correia
13 Abril 2020 às 10:41



COMENTAR

TÓPICOS

Beja

Local

Coronavírus

Coronavírus Portugal



Há quatro casos positivos de Covid-19, por contágio, na Unidade de Hemodiálise do Hospital de Beja. Tudo aponta para uma infeção com origem num cidadão de Moura cujo caso foi conhecido na passada terça-feira.

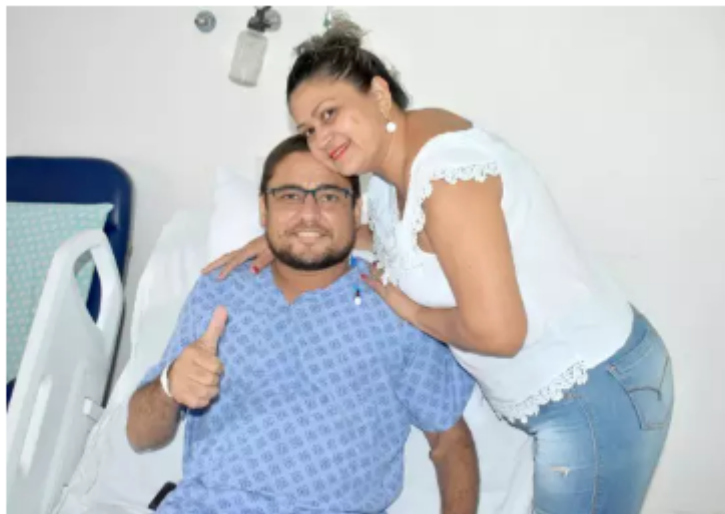
[Campo Grande News:](#)

Capital

Pandemia não paralisa transplantes e três recebem rins e coração no mesmo dia

Ao todo, desde o começo do ano, oito pessoas passaram por transplante renal no hospital

Por Lucia Morel | 16/04/2020 18:57



Dalton esperava pelo procedimento há seis anos. (Foto: Divulgação Santa Casa)

[G1:](#)

Semsa entrega kits de proteção para pacientes renais crônicos do setor de nefrologia do HMS

A Associação de Renais Crônicos de Santarém fará a distribuição para cerca de 90 pacientes e acompanhantes que passam pelo procedimento de diálise.

Por G1 Santarém — Pará

12/04/2020 09h28 · Atualizado há 5 dias



Kits de proteção entregues a representantes de renais crônicos de Santarém — Foto: Agência Santarém/Divulgação

Para reforçar a proteção dos pacientes e acompanhantes, que precisam sair de suas casas para as sessões de hemodiálise, a Secretaria Municipal de Saúde (Semsa), entregou no sábado (11), kits de proteção individual que serão distribuídos no setor de nefrologia do Hospital Municipal Dr. Alberto Tolentino Sotelo (HMS), em Santarém, no oeste do Pará.

O Maranhense:



Geral

Centro de Hemodiálise São Luís reforça cuidados contra o Covid-19 e mantém atendimentos

3 de abril de 2020  omaranhense

O Centro de Hemodiálise São Luís reforçou os cuidados com funcionários e pacientes para enfrentar a pandemia. Com as medidas, o Governo do Estado garante maior segurança à saúde dos pacientes que precisam da continuidade dos serviços. Com o cenário atípico, o esforço da Secretaria de Estado da Saúde (SES) tem sido redobrado para garantir a manutenção dos serviços essenciais à saúde.

[Paraíba Online:](#)

Em CG, Romero decide transformar Central de Hemodiálise em hospital de campanha

Codecom/CG. Publicado em 2 de abril de 2020 às 15:25.



[O Povo:](#)

OPOVO | área exclusiva

Pacientes que precisam de hemodiálise narram dia a dia com a chegada da Covid-19

Dentro do grupo de alto risco, pacientes reforçam cuidados e isolamento social

Por Ítalo Cosme

